O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62:10.

VOL. III. | ASSIGNATURA: POR ANNO .....3$000 | PORTO ALEGRE, OUTUBRO DE 1895 | PUBLICAÇÃO: UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ | N. 10.

Expediente

Toda a correspondencia deve-se dirigir á caixa do correio n.° 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.° 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. | J. W. Morris | W. C. Brown | A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Egrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386

PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira, 1.° Guardião João Leirias, 2.° Guardião; Gervasio M. de Moraes Sarmento, Thesoureiro; Major José Lopes de Oliveira, Secretario; Carlos Emil Hardegger; Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126

PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Thesoureiro; Pinto de Leão, 1° Guardião; José P. S. Norte 2° Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

André Machado Fraga, 1.° Guardião; Maurilio M. de M. Sarmento, 2.° Guardião; Ernesto Gomes de P. Bastos, Thesoureiro; Affonso Antonio da Cunha, Secretario; Odorico F. de Souza; Lucas M. de M. Sarmento.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 61

PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Belmiro F. da Silva, 1.° Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.° Guardião; Amaro Pinto de Oliveira, Thesoureiro; Joaquim A. Fróes, Registrador; Manoel G. de Castro; Alypio J. dos Santos.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villete

RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.

Junta Parochial:

Rodrigo da Costa de Almeida Lobo, Thesoureiro; Manoel Thomaz de Oliveira, 1.° Guardião; Angelo Catalan, 2.° Guardião; João Vicente Romeu, Registrador; Antonio Gazzineo, Jacyntho de Santa Anna.

Viamão

(Congregação ainda não formada)

Rev.: Americo V. Cabral.

Momentoso

E' assumpto consignado na legislação canonica da Egreja Protestante Episcopal no Sul dos Estados Unidos do Brazil, que uma collecta em beneficio dos pobres da parochia seja recolhida nos dias de Communhão.

Tão sabia disposição da lei não póde ser desprezada por aquelles que tem sob sua responsabilidade os cargos pastoraes. Uma doença sem recursos, uma situação critica, uma orphandade real, nunca devem bater em vão á porta do presbyterio.

Quando ha tempos trocavamos o artigo «*A Charidade*» que o «Mercantil» transcreveu em suas columnas, animava-nos o desejo de revocar os esforços da Egreja para os arraiaes da practica onde os sentimentos christãos vão encontrar um terreno mais ubero, quiçá, do que o terreno da discussão e da logica.

Sabiamos de ante-mão que quando o tempo amortecesse os golpes que a Egreja de Christo tinha dado nos inimigos da verdade, as obras d'ella permaneceriam de pé quaes columnas de bronze para attestar aos postéros o lugar em que tabernaculára uma phalange do bem, e para dar aos nossos filhos a saudavel impressão de um passado de amor e de piedade.

Já vemos pois que o socorro que a Egreja Christã deve ministrar ao necessitado é um d'aquelles deveres cujas raizes prendem-se de sobejo ao sólo da propaganda evangelica para que o negligenciemos peccaminosamente.

Na corrente das providencias particulares que a Egreja precisa tomar estão os asylos e os hospitaes. Fraca, debil como é ainda a nossa Egreja ella approxima-se do gazophilacio e como a viuva de Jerusalem deposita suas duas moedinhas para a construcção d'esse grande templo Christão que se chama — charidade.

Mas que esses mesmos ceitis não sejam recusados nos dias de Communhão, porque essa esmola irá alliviar a necessidade e, quiçá, algumas vezes evitar a deshonra.

O digno presbytero que tem a seu cargo a Capella do Bom Pastor em Porto Alegre tenciona recolher no dia de Natal uma collecta especial para o fim de que tratamos. Que estas linhas mortas para assumpto tão vivo sirvam de aviso e de preparação áquelles que n'esse dia lá possam levar seu obulo repassado de amor.

Dae e dar-se-vos-ha.

Quem dá aos pobres, empresta a Deus.

Guardae-vos não façaes as vossas boas obras diante dos homens com o fim de serdes vistos por elles. (Mat. 6 : 1).

O Positivismo

O Sr. Coelho Rodrigues, senador pelo Piauhy, embirrou com a seita de Comte, e não perde vasa para atacal-a e expol-a ao ridiculo.

Assim é que até a proposito da discussão do orçamento da guerra, S. Ex.: achou pretexto para occupar-se com o positivismo.

«Apreciando o projecto, elle encarou a influencia positivista nos negocios publicos, como „prejudicial e perigosa", a elles, desde quando a maioria da população é infensa a esse principio philosophico.

Os positivistas não querem, aliás ser governo, e a sua seita lhes veda esse exercicio; querem ser o governo sem o ser, administrando por traz da cortina, de modo que todo o bem que se praticar fica para elles e o mal para os outros.

O orador fez muitas outras considerações, e pretendeu justificar aos olhos do senado a sua attitude constantemente prevenida contra esses principios que consagram a doutrina da dictadura scientifica.»

—

Desde a época da fundação da Republica podemos dizer, que o Evangelho tem progredido muitissimo em nossa patria. O seu maior progresso data justamente d'essa época para cá.

Mas, se de um lado viamos progredir doutrinas sãs e regeneradoras, de outro lado viamos doutrinas mais ou menos perigosas, que tambem achavão abrigo no sólo patrio.

E ainda hoje, se muitos felizmente as rejeitão, outros as acceitão.

E é nas academias, onde vemos esses mancebos que ha pouco tempo talvez, abandonado seu torrão natal para continuar a cultura intellectual, que nós vemos maior abrigo para as doutrinas de Comte.

E' entre essa mocidade estudiosa e enthusiasta que o positivismo tem feito mais progresso.

A causa d'isto é facil de achar. Somos todos dotados d'um certo egoismo, e este se accentua justamente mais n'aquelles que desconhecem os ensinos christãos.

E, aquella mocidade, que vê dia a dia, os progressos admiraveis da sciencia, mergulhada em estudos profundos, impellida pelo egoismo, despreza aquelles ensinos puros e simples do Nazareno para abraçar um ensino que nunca lhes será proveitoso.

O egoismo, este orgulho, esta opinião de si mesmo, é um dos grandes males da humanidade.

Elle é o principal motor d'esse desprezo, que muitos dão ao Evangelho.

Christo nos ensina humildade e mostra-nos nossa condição peccaminosa, por isso nós, impellidos pelo egoismo desprezamos os bellos e regeneradores ensinos do „Divino Mestre."

Mas, encarando bem o assumpto, examinando-o, vemos que, se d'um lado, o Evangelho nos aponta nossa triste condição, se sentimo-nos feridos no nosso amor proprio, ao mesmo tempo somos elevados.

E a prova é patente n'estas palavras do Bemdito Salvador.

«Sêde perfeitos como tambem vosso „Pai Celestial" é perfeito.»

Perfeição! haverá uma cousa que eleve mais o homem? Jesus Christo da-vos n'aquellas palavras uma brilhante idéa de ordem e de progresso.

Sim; porque onde ha perfeição ha ordem, ha progresso.

Um ente que se esforça por ser perfeito, marcha pela senda do progresso moral e religioso, e entra no caminho da ordem porque esta não póde existir onde não ha perfeição.

Abstemo-nos de analysar os principios positivistas, mas podemos vêr que elles não serão o remedio para nossa patria, n'esta época em que ella necessita d'um lenitivo.

Precisamos de bons cidadãos, e estes, sendo educados n'aquelles principios salutares do Evangelho, serão certamente filhos de quem, a mãi Patria muito tem a esperar.

Segundo li n'uma folha, um orador lembrou-se, ha tempo, de dizer que a religião positivista se achara implantada no sólo brazileiro e a prova, disse elle, está no lemma do nosso pavilhão.

Mas por certo, o positivismo não tornou em brilhante realidade aquelle lemma.

— Ordem e progresso — palavras escriptas no pavilhão auri-verde repercutem como um écho n'aquellas palavras brilhantes de Nosso Senhor: «Sêde perfeitos como vosso „Pai Celestial" é perfeito.»

Tende certeza, queridos leitores que só a acção salutar do Evangelho, produzirá essa reacção regeneradora de que tanto necessita o povo brazileiro. *S.*

O que a Egreja precisa

De que precisa a Egreja? De dinheiro? Não.

De bellos edificios? Não.

O poder de uma Egreja consiste no dinheiro? Não.

O que uma Egreja precisa é religião vital, espirito de abnegação, fé e caridade em seus membros. Se a Egreja fôsse uma sociedade fundada por homens, para a satisfacção dos gostos humanos, dependente do favor dos homens, então seus recursos materiaes representariam sua força real. Porém a Egreja é de Deus e para Deus. Se não é isto, não é nada. Se tiver toda a riqueza e toda a sabedoria e não tiver o Espirito de Deus então a Egreja é um desastre.

Um famoso papa recebeu uma vez Thomaz de Aquino em Roma e estava mostrando ao Santo as riquezas do thesouro papal. O Papa apontando para as pilhas de dinheiro disse: «Os successores de S. Pedro não podem mais dizer *Ouro e prata não tenho*, não é exacto?»

«Nem tão pouco», respondeu o santo, podem dizer: «*levanta-te e anda.*»

(Bispo Gailor)
Spirit of Missions.

Um exemplo para os ricos

Amos Lawrence era um homem de intelligencia e energia. O Senhor prosperou-o em seus negocios.

Quando este homem chegou á meia idade continuou a pensar em *ganhar*, porem muito mais em *dar*. Cinco sextos de seus lucros eram devotados ás obras de beneficencia christã e achava-se feliz levando a alegria aos outros.

Quão rica, quão fructuosa, quão cheia de satisfação uma tal vida! Se não crêdes, lêde o testemunho d'este homem nobre e comparae-o com as palavras dos ricos cujos entendimentos foram cégos pelo deus do mundo.

A terra é um logar de perigo. Ha almas que se despedaçam em horrivel naufragio ao redor de nós e isto simplesmente porque ellas não creem n'aquellas palavras do Salvador «*Cousa mais bemaventurada é dar que receber.*»

Se o espirito de Amos Lawrence fosse possuido por um grande numero de ricos da Egreja de nossos dias, não se regatearia auxilio ás missões; as dividas da Egreja seriam pagas; o thesouro estaria cheio. «Mais campos a conquistar!» seria o grito e a Egreja brilharia com resplendor em toda a sua força e gloria, bella como Tirzah, airosa como Jerusalem, terrivel como um exercito com bandeiras.

(Parson's Outbook.)

O Papa de troça...

Transcrevemos esta noticia tal qual, foi dada pelo „Correio Mercantil" folha diaria que se publica na cidade de Pelotas:

Um despacho telegraphico de 14 do corrente de Roma diz que nos circulos do Vaticano assegura-se que o papa Leão XIII, depois das festas officiaes do dia 20 de setembro, enviará uma nota ás grandes potencias estrangeiras, protestando contra a attitude do governo italiano. Elle dir-lhes-ha tambem que é necessario que o poder temporal lhe seja restituido, e isso o mais cedo possivel!?

— Com certeza as potencias, grandes e pequenas, vão se reunir para entregar ao *prisioneiro do Vaticano* o seu querido poder temporal, e isto no mais breve praso possivel, como é o desejo do humilde *servo dos servos de Deus* . . .

Tem graça, o Papa . . .

Pela grande causa

«Vitam impendere vero»
(consagrar sua vida á verdade)

D'estas palavras de Juvenal, aquelle celebre poeta latino, que nas suas obras, mostrou tanta energia e indignação contra os vicios de Roma, J. J. Rousseau, o notavel prosador e philosopho, fez a sua divisa.

Mas, quando recebemos um conselho, quando se nos faz uma exhortação, quando se nos repetem palavras, que forão a divisa de homens eminentes, quando ellas encerrão, ao mesmo tempo, um conselho digno de ser aproveitado, não devemos limitar-nos simplesmente a admiral-as e approval-as.

Devemos tambem tomal-as como nossa divisa, como uma lemma que merece ser escripto n'uma bandeira que na frente de nossos batalhões, tremula conduzindo-nos para esse campo, para essa vasta arena do mundo, onde se ferem os mais notaveis combates, onde não raras vezes vemos o combate da verdade e da mentira, do bem e do mal, da justiça e da injustiça.

E', pois com estas palavras de Juvenal que eu quero hoje dirigir-me aos moços, e especialmente aos que tem o desejo de se tornarem arautos do Evangelho.

E' para vós mancebos que estas palavras: «*Vitam impendere vero*» devem ser como aquelle toque do clarim que dá o signal de avançar. Elle vos causará primeiro certo abalo, porque sois voluntarios, soldados inexperientes, mas a vossa divisa não póde ser abandonada!

Vós tendes alistado nas fileiras do exercito que peleja em pról da mais santa das causas, em pról da *verdade*, e portanto o vosso posto não póde, nem deve ser abandonado!

A divisa que J. J. Rousseau adoptou, é a mesma de todo o soldado fiel de Jesus Christo, do General dos Generaes.

Mas ella deve ser ainda, de maior valor, para aquelles mancebos que tem o ardente desejo de poderem algum dia annunciar a seus irmãos as boas novas de salvação.

Nada! deve arredal-os d'essa divisa!

Não deixeis levar-vos por sophismas, nem por falsos ensinos, não temei esses ataques á *verdade*, á Biblia e ao Christianismo, porque tarde ou cedo a victoria será d'aquelles que se conservarem ao lado do Grande General.

O egoismo humano tem chegado ao ponto de negar a existencia de Deus, mas as provas que elle apresenta são nullas, não passão de sophismas!

Quantas guerras tem havido contra o christianismo e contra a Biblia, mas em vão têem tentado destruil-a! E' que a Biblia no dizer de Béze «é uma bigorna que tem consumido muitos martellos.»

E continuará a consumil-os, a desfazer esses argumentos falsos filhos do egoismo humano!

Nada, nos deve pois abalar, e «*Vitam impendere vero*» eis a divisa de todo o fiel soldado de Jesus Christo.

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, Outubro 1895.

Rev. Antonio Fraga

Esteve seriamente enfermo durante o mez de Outubro este dedicado irmão que tem a seu cargo a Capella do Calvario em Rio dos Sinos. Felizmente já se acha muito melhor, graças a Deus. Todavia a existencia d'esse dedicado ministro e irmão fiel nos é tão preciosa que exigimos de sua parte mais zêlo por sua saúde. Que os irmãos, que mais proximo se acham d'elle compenetrem-se do dever de ajudar seu ministro nos penosos trabalhos a que por vezes se expõe.

Terão assim grandemente auxiliado a medicação com habilidade preceituada pelo eminente clinico e nosso bom amigo dr. Wallau.

Devido a esta enfermidade não foi possivel ao Rev. Brown ter, durante sua visita este mez ao Rio dos Sinos, uma reunião da Commissão Permanente bem como a Celebração da Sagrada Communhão.

O Rev. L. L. Kinsolving visitou tambem o Rev. Fraga, retirando-se poucos dias depois para Rio Grande em companhia de sua Exm.ª Senhora.

„Cartas do Sul"

VIII.

Carissimo Redactor!

Ha dias fui sorprehendido com a noticia do empastellamento da typographia de uma folha de Porto Alegre.

Soube afinal que se tratava do jornal allemão *Volksblatt* orgão do jesuitismo, n'aquella cidade.

A typographia foi destruida por um grupo de cidadãos italianos, e segundo li, deu lugar a esse procedimento, um artigo insultuoso, publicado contra a nação italiana, sobre a data de 20 de setembro, dia glorioso, anniversario da tomada de Roma, e sua consequente transformação em capital do reino da Italia.

Mas o jesuitismo via n'essa data gloriosa para a nação italiana, um dia triste para o papado, pois recorda-lhes a quéda do poder papal, e se o 20 de setembro é para os italianos um dia de alegria, para os papistas é uma data em que elles só se lembrão de ira e de vingança!!

Si trago este facto, esta noticia, para as columnas do *Estandarte*, não é movido pela raiva, nem pelo jubilo de vêr destruida a propriedade d'aquelles que lanção mil insultos aos evangelistas.

Não! pelo contrario, o acto praticado por alguns cidadãos italianos, e do qual não deve ser responsavel toda a laboriosa colonia italiana da capital do Estado, é sem duvida, reprovavel.

Trazendo á vossa apreciação o facto que ora relato, levo sómente a idéa de mostrar-vos, de fazer-vos vêr, que os jesuitas não são, como apregoam por ahi, discipulos do *Divino Mestre*.

E mais uma prova temos no artigo que o *Volksblatt* dirigio aos italianos, em geral, chamando-os de ladrões, homens sem moral etc.

Christo soffreu mil affrontas porém nunca tratou mal, nem reagio contra aquelles que o maltratavam.

Si o 20 de setembro é para o jesuitismo uma data fatal, si elle sente-se ferido por vêr n'essa data, um inicio do enfraquecimento do poder dos papas, não é direito, que homens que se dizem discipulos de Christo, que fallão contra nós, que prégamos a verdadeira religião dêem assim uma mostra da raiva que se aninha dentro de si.

Não! queridos leitores, como já vos disse acima, Christo soffreu muito, mas nunca tratou acremente aquelles que o injuriavam.

As provas contra o jesuitismo augmentão de dia em dia, a reacção parece não tardar, e dia virá em que a luz brilhante do Evangelho penetrará em cada lar, conhecendo-se então que os jesuitas não são discipulos de Nosso Senhor, mas apenas adeptos d'uma religião falsa que não ensina aquellas doutrinas puras, tal qual o Nazareno ensinou.

Vós que ainda não conheceis o regenerador Evangelho, acautelai-vos! Regeitai todos os ensinos falsos, ouvi a voz dos arautos do Evangelho, e estai certos que a *verdade* brilha e brilhará para sempre, e sua luz resplandece por toda a parte, allumiando até os negros escondrijos onde a mentira e o erro fazem a sua habitação!

FRITZ.

Rio Grande, Outubro 1895.

A Egreja mais velha

A primeira Egreja de Christo foi em *Jerusalem* e não em Roma. E' materia de primeira importancia que este facto fique plenamente assentado sempre que se discutir a origem da Egreja de Christo.

Foi em Jerusalem que Nosso Bemdicto Mestre morreu, resuscitou e subiu ao Céo. Foi em Jerusalem que existiu o primeiro Bispo que foi S. Thiago, o qual presidiu a reuniões de que faziam parte os outros apostolos.

Agora, se é verdade que nenhum dos doze Apostolos foi um Bispo local, e que nenhuma Egreja foi completamente organisada antes de ter seu proprio Bispo, é claro que a de Roma foi uma das ultimas Egrejas fundadas pelos Apostolos.

O primeiro Bispo de Roma, que a historia refere, foi *Linnus*, o qual como nos informa S. Irineu, foi consagrado pelos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, provavelmente pouco antes do martyrio d'estes ultimos.

E é claro que se *Linnus* foi o primeiro bispo de Roma então a affirmação de que S. Pedro presidiu sobre esta sé, por espaço de vinte e cinco annos é manifestamente falsa.

Nem ha maior authoridade tambem para a tradicção de que S. Pedro foi Bispo de Antiochia, na Syria, «onde os discipulos foram pela primeira vez chamados christãos,» antes de elle ter sido removido para Roma.

Se fosse verdade que S. Pedro foi Bispo de Roma, admira muito que elle tendo escripto de Babylonia sua primeira epistola a seus irmãos espalhados pelo Poncto, Galacia, Capadocia, Asia e Bythinia não tenha dito no entanto uma só palavra sobre Roma!

. . . .

Deus é verdade e Elle odeia todo o erro, seja ajuntando ou tirando alguma cousa d'aquella fé que foi uma vez por todos dada aos santos. Pilatos perguntou «O que é a verdade?» Jesus Christo Nosso Bemdito Mestre respondeu «Eu sou a verdade.»

Nossa contenção não é que Roma tenha negado a unica eterna satisfação pelo peccado, mas por ter ella exigido que se dê aqui ou no purgatorio satisfação pelos peccados que se commettem depois do baptismo. Não negamos que a Egreja de Roma crê na unica mediação de Christo Nosso Senhor como Rei de Justiça e juizo, porem não podemos admittir, pois a Biblia não nol-o ensina, a deificação que a Egreja de Roma tem feito da Virgem Maria a ponto de adoral-a como dispensadora de misericordia e compaixão.

N'estas cousas e em muitas outras semelhantes a Egreja de Roma não é velha. Podemos por a mão sobre a data de cada um de seus erros. O Papa foi por muitos seculos um humilde e fiel Bispo. Porque agora elle se exalta a si mesmo? Porque elle não se contém dentro de suas medidas? Se Leão XIII quizesse retirar o seu «*jure divino*», suas pretensões a Bispo dos Bispos, á supremacia e a infallibilidade, e repudiasse todas as addições ao Credo Niceno como necessarias á salvação, poderia e faria mais para a unificação da Christandade, do que qualquer outro homem sobre a terra.

A Egreja pode tornar-se uma, porem como Republica e não como Monarchia.

(*Ex.*)

E' prudente que um homem saiba, ao menos, tres cousas: Primeira, onde está; segunda, para onde está indo; terceira, o que elle pode melhor fazer em suas circumstancias.

(*Ruskin.*)

Um homem que vive bem e é bom, tem mais poder em seu silencio do que outro tem por suas palavras. O character é como o sino que espalha no ar doce musica, e que, quando tocado, mesmo accidentalmente, resóa com harmonia.

(*Phillips Brooks.*)

A oração deve ser justamente o que se pensa, o que se sente e o que se precisa; e ella deve parar no momento em que deixa de ser a expressão real da necessidade, do pensamento e do sentimento.

(*Beecher.*)

Um exemplo entre muitos

A Egreja n'estes ultimos tempos apresenta-se ao povo como uma Egreja destinada a *servir*; ensinando que cada membro d'ella, moço ou velho, homens, mulheres, crianças deverão fazer alguma cousa para servir a Deus, servindo aos seus irmãos. O Filho do homem não veiu para ser servido mas a servir e para dar um exemplo de seu humilde serviço Elle tomou bacia agua e toalha e banhou os pés de seus amigos!

Um exemplo esse, não para ser imitado litteralmente excepto no caso de necessidade; para ser imitado em espirito, dizendo o Christão «Eu devo servir meus irmãos.»

Mr. Gladstone não sómente tem estado em alta posição toda a sua vida e dirigido mais de uma vez os destinos de Inglaterra, como tem sido tambem um christão querendo *servir*, como a seguinte anecdota bem illustre:

Sir Francis Crossley estava um dia ... tando com o vigario de St. Martin's-in Fields, á cuja Egreja Mr. Gladstone ... tumava ir enquanto morou em Ca... House Terrace; foi então que Sir Fr... ouviu a historia do vigario. O vigari... nha ido recentemente visitar um ho... que estava doente, na parochia. Per... tando-lhe se alguem tinha vindo para v... o doente respondeu: «Sim; Mr. Gladst... — «Qual Mr. Gladstone?» pergunto... vigario. «*Mr. Gladstone*» repetiu o p... invalido. «Mas como foi que elle veiu ... vos?» inquiriu o vigario. «Bem» res... deu o enfermo «elle sempre tinha uma ... lavra boa para mim quando passava ... meu emprego, e quando eu não estav... elle me procurou. Perguntou á m... mulher, que tinha tomado meu logar, ... eu estava, e quando soube que eu es... doente, pediu meu endereço e quando ... disseram tomou nota n'um papel. A... elle veiu vêr-me.»

«E o que elle fez?» perguntou o vig...

«Lia para mim um pouco da Bib... fazia oração.» foi a resposta.

Uma viva esperanç...

Nossos paes leram Leighton mais do ... nós o fazemos. Para o estimado ... Payne, de Africa, as obras de Leig... eram as mais devotas e proveitosas ... ducções humanas.

Porém, as gerações mudam os hy... a musica e os livros.

No entanto podemos lêr um paragra... do grande homem, com proveito.

O que diz elle, por exemplo, sobre ... «viva esperança» em Deus?

Uma viva esperança, que vive mesm... morte!

O mundo não póde dizer mais do ... *Dum spiro spero* (emquanto vivo, espe... porem os filhos de Deus pódem ajun... em virtude de sua viva esperança *D... expiro spero* (emquanto morro, espero.)

Triste cousa é quando o homem e t... as suas esperanças perecem juntas.

Assim disse Salomão, dos máos, «*Qua... elle morre, então perecem suas esperan...* (*Prov. XI: 7*) *Porem os justos tem e... rança na morte* (*Prov. XV: 32.*)

A morte, que separa os peccadores ... suas esperanças, e retira o homem de s... heranças, ella cumpre a esperança do ch... tão e termina-a em gozo; como uma m... sageira enviada para introduzir os fil... de Deus na posse de sua herança.»

(*Southern Churchman.*)

O Evangelho no Japão

O Rev. Henry Loomis, do Japão, escreve de Coréa:

«Uma cousa me impressiona especia... mente e é que um dos melhores estadist... do Japão, o Conde Inonge, foi enviado ... Coréa para auxiliar a inauguração da no... va ordem de cousas e tomou como seu... ajudantes dous homens Christãos, o Cond... Herosavva e Saito Shinchiro. Isto signi... fica que a Religião de Jesus Christo ser... d'aqui em diante não sómente tolerada po... rém conquistará a estima dos que estão em poder.

Miss Eliza Wesley

Miss Eliza Wesley a neta de Carlos e sobrinha-neta de John Wesley falleceu recentemente em Londres, na idade de setenta e seis annos.

Era organista, como seu pai, e dous de seus irmãos. Seu pai, Samuel Wesley compoz seu Oratorio de Ruth em 1774 treze annos antes de Mozart ter escripto Dona Giovanna, e quando Beethoven era ainda um rapaz de quatro annos. Mendelson, Braham, o poeta Rogers, o deão Millman e muitas outras celebridades, foram seus amigos.

Quem nunca conheceu a adversidade, não se conhece a si mesmo, nem os outros. A boa fortuna só mostra-nos um lado d'esta vida, porque como ella nos cerca com amigos que dizem-nos sómente de nossos meritos, assim silencia os que podiam dizer-nos de nossas culpas.

O leitor cégo

«Voltarei ás cinco em ponto», disse Tyrrel Ansel, á sua mãi, que da porta o contemplava.

A Sr.ª Ansel voltou aos seus deveres domesticos, porem aquellas palavras foram bastantes para alegral-a durante todo o dia. Seus tres rapazes mais novos iam para a escóla e ella sabia quando elles haviam de chegar, porém Tyrrel estava empregado n'um escriptorio e ultimamente tinha-se juntado com amigos cuja companhia era prejudicial. Muitas vezes Tyrrel chegava tarde em casa e já não era o mesmo bom e sensato rapaz de outr'ora.

Assim pois é natural que a pobre mãi não podesse explicar a si mesma o que tinha feito com que seu filho lhe prometesse voltar cêdo, aquelle dia.

A's quatro horas chegaram os rapazinhos que vinham da escola e estavam anciosos por estudar as licções, pois o dia dos premios estava proximo.

A's cinco em ponto, um barulho no portão, fêl-os exclamar: «Ahi está Tyrrel! não é cedo ainda para elle vir?»

E um d'elles gritou: «Viva! amigo velho, muito me alegro que estejas em casa para me ajudares n'estas sommas.»

No entanto Tyrrel tirava deliberadamente o chapéo e o sobretudo e preparava-se para entrar na bem arranjada varandinha, onde a meza do chá apresentava um aspecto encantador.

Notou, ó sim! um sorriso feliz na face de sua mãe, emquanto ella enchia as chicaras, um sorriso como ella não tinha ha muito tempo.

A conversação foi sustentada quasi que só pelos pequenos porque havia uma causa secreta para silencio nos corações da Sr.ª Ansel e seu filho.

Depois do chá, tirou-se a meza e os livros foram postos em actividade.

«Agora rapazes, estudem suas licções o mais quietamente possivel emquanto vou arrumando alguma cousa;» e Tyrrel foi ajudando aqui e ali, ao tempo que sua mãe, que não podia alugar uma criada, se occupava dos arranjos domesticos.

«Como tudo parece confortavel e limpo,» disse Tyrrel, abrindo a porta da cosinha — «porém estás cansada, mamã; não te posso ajudar n'alguma cousa?»

— «Já terminei,» disse ella, relanceando para elle seus olhos admirados, e então, incapaz de sustêr-se por mais tempo, desatou a chorar.

— «Mamã, eu sou responsavel por isto e pela tristeza que vos dei nos ultimos tempos; o que diria o papae? Envergonho-me só em pensal-o.»

— «Vem cá Tyrrel, e conversemos em socego, disse ella, e, introduzindo-o na sala, ella atirou-se n'uma cadeira.

— «Sim, eu tenho soffrido, sem saber como consolar-me; tu tens por companheiros alguns moços que não procedem muito bem, e satanaz sabe usar todos esses meios para tentar.

— «Oh, isto é cruel mamã, não digas mais nada, nem penses tão mal de mim. Eu creio que estava no caminho para uma vida má, comtudo recuei em tempo, porém preciso te contar o que aconteceu.

— «Então; conta-me rapaz,» disse ella enxugando os olhos ao tempo que elle chegou-se mais para perto.

— «Foi uma cousa que não teria embaraçado a ninguem, porém eu tinha que levar uma nota a um cavalheiro que mora em South Street e, ao fim de uma rua, parei um instante para considerar o atalho melhor, quando reparei n'um cégo que passava os dedos pelas lettras em relevo de sua Biblia e que estava dizendo: *Uma — cousa — te — falta.* E repetiu, *te — falta*, como se não tivesse certeza.

— «Caminhei poucos passos, continuou Tyrrel,» mas parecia que uma força extranha, não sei o que, me queria fazer voltar.

A Sr.ª Ansel sentia o coração bater-lhe com força; parecia que Deus estava respondendo ás suas orações cheias de agonia.

— «Continúa, disse ella. Elle leu mais alguma cousa?»

— «Senti que devia voltar por um minuto. Eu podia depois correr e chegar a tempo ao meu destino e por isto approximei-me do cégo, o qual estava dizendo: *Vem, toma a tua cruz — e segue-me — e — segue-me.*

Depois apressei-me, entreguei a nota e voltei ao negocio. Um pedacinho de papel que tinham deixado na minha meza de trabalho dizia assim: — *Hoje, ás 6 horas, vamos á pandega. — Thomaz Wylde.*

— Pensei, então, em ti mamã, pensei em meu pae e em todos os conselhos que elle dava para que tivessemos a coragem de dizer: *Não*, em certas occasiões; pensei nas palavras do cégo, *uma cousa te falta*; pensei em tudo isso, e quando sahi do trabalho e encontrei Wylde, meu camarada, eu disse-lhe:

— Hoje não vou comtigo, tenho que fazer em casa.

Porem mais adiante veiu-me ao encontro outro camarada e tanto insistiu que afinal tive de acompanhal-o por uma hora.

— «Quando foi isto Tyrrel?» perguntou sua mãe.

— Ha uma semana, e durante esses dias todas aquellas palavras do cégo pareciam soar cada vez mais fortemente em meu coração, e, no entanto, eu não tinha força para resistir ás tentações.»

— O que fez com que viesses hoje tão cêdo para casa? Eu não te posso dizer o quanto estou alegre.»

— Toda a semana, mamã, estivesse fazendo fôsse o que fôsse, eu sempre ouvia dentro de meu coração aquella voz: *Uma cousa te falta* — e depois, *vem, vem, toma a tua cruz e segue-me.* Afinal, em a noute passada, eu estava sonhando com o cégo e pareceu-me que em seu logar estava sentado Jesus Christo, e que Elle me dizia as mesmas palavras, unicaménte ellas me pareciam differentes, pronunciadas por seus labios; — agora não tenho como resistir-lhe.

E Tyrrel tinha a face encandecida com as muitas emoções do seu coração — em parte excitado pelo seu maravilhoso chamado, e em parte perturbado pela dôr que á sua mãe causára. Elle comprehendeu e disse:

— «Istó é o que o teu pae sempre pedia a Deus, que tu ouvisses um chamado directo de Christo; é differente quando sômos chamados pelos outros.»

— «Eu creio isto, mamã. Não mais ouvirei os miseros chamados do prazer que me offereciam. *Prazer!* que palavra para cousas tão vis! Não mais verei olhos tristes por minha causa,» disse elle, beijando-a, e ao tempo que fallava parecia mais homem e mais velho.

— «Ansel, o que foi que aconteceu comtigo,» perguntou um dia Thomaz Wylde. «Nada é capaz de influir-te para o divertimento. Parece que não precisas mais de nós para te alegrares?» «Que te importa a minha vida se tu estás te divertindo?»

— Não, mas sempre ha lugar para todos e um companheiro de pandega nunca é demais. Mas diz-me o que ha? Algum amigo velho te deixou algum dinheiro? E elle passou o braço pelo de Tyrrel, uma tarde ao sahirem do negocio.

— Vem, que eu quero te mostrar o velho e seu livro e contar-te-hei uma historia real.»

Caminhou Tyrrel com Wylde até chegarem á rua onde, em lugar do velho cégo, estava sentado um moço, o qual tinha porém o mesmo livro.

«Isto é singular agora. Eu queria fallar com elle,» disse Tyrrel, dirigindo-se para o moço.

— «Sim, senhor, estou occupando o lugar do velho Wilson. Elle está doente e duvido que volte mais a este lugar.»

— «Onde é que elle móra?»

— «Logo ao passar a rua B. L., acolá, senhor.»

— «Lá iremos,» disse Tyrrel, chamando T. Wylde, e assim foram.

— Aqui móra o cégo Wilson? «Sim senhor, é aqui mesmo,» respondeu-lhes uma velha que os mandou entrar para um quarto, onde, ao lado da chaminé, Wilson estava reclinado em uma cadeira.

— «Perdôae-me, disse elle,» porém eu não sei a quem estou fallando. N'estes ultimos vinte annos tenho estado cégo.»

— «Fui ao logar em que costumaveis estar lendo e não vos tendo encontrado, o moço disse-me que o Sr. morava aqui e viemos para agradecer-lhe.»

— «Agradecer-me, Senhor? deveis estar enganado.»

— Não senhor, não estou enganado, e meu amigo precisa saber, por isso vou contar o que se passou, em sua presença.»

E Tyrrel contou tudo acêrca d'aquellas palavras que tinha ouvido lêr. Thomaz ouvia e Wilson alegrava-se.

— E' um grande privilegio lêr aquellas palavras á beira do caminho.

Deixae-me apertar a vossa mão e que Deus vos abençôe. Foi uma palavra de confôrto a que me déstes, antes de me partir d'este mundo para a eterna morada.»

— «Penso que minha mãe gostará de vir e vêr-vos. Ella tem o coração cheio de alegria desde que aquellas palavras me fizeram parar e me enviaram a Jesus.»

— E' um mysterio para mim, disse Thomaz ao voltar para casa, porém eu darei uma volta e ouvirei áquelle outro homem. E' o mesmo livro, supponho?»

— «O mesmo livro e as mesmas palavras. Porém se Christo não fallar por ellas, não ha muita cousa para fazer parar uma pessôa no caminho do mal.»

* * *

Passaram-se annos e a familia Ansel mudou-se para Liverpool, onde Tyrrel ia occupar uma empreza de muita responsabilidade. Desde que elle começára a seguir Jesus Christo, prosperára em todas as cousas e Deus o estava abençoando.

— «Voltarei hoje meia hora mais tarde,» disse elle um dia á sua mãe, «deverão comparecer dous candidatos a uma vaga que se deu no negocio e eu devo decidir qual d'elles será empregado.»

Quando foi á tardinha um candidato appareceu, deu suas qualificações e ficou de voltar na manhã seguinte para saber a resposta.

Um menino trouxe então o cartão do segundo pretendente, antes de introduzil-o.

«*Thomaz Wylde*,» Tyrrel leu com surpreza este nome que lhe era tão familiar. Seria seu antigo camarada? Por muitos annos Tyrrel não tinha sabido de Wylde e no entanto recordava-se vivamente da ultima conversação que com elle tivéra.

— «Manda-o entrar,» disse Tyrrel ao rapaz, e n'um instante, suas duvidas foram removidas.

Ambos estavam mais velhos, porém logo se reconheceram. Thomaz estava mais surprehendido por não ter ouvido o nome do secretario que ia encontrar.

Depois da troca de amistosos comprimentos e antes de fallarem de negocios, Thomaz disse:

«Agora é extraordinario isto. Tenho estado em Manchester desde aquelles velhos dias, e um primo, que móra aqui, aconselhou-me a pedir um emprego n'esta casa, porém nunca esperava encontrar-vos, Ansel.»

— «Estaes sósinho em Liverpool?»

— «Sim,» e sua face annuviou-se. «Meus paes são mortos e muitos desgostos dei a elles; no entanto, graças a vós e ao leitor cégo nos ultimos tempos lhes servi de confôrto.»

— «Como assim, Thomaz?»

— «Feriram-me aquellas palavras que vós me haveis dito: *Uma cousa te falta.* E quando, no inverno, fui attacado de penosa enfermidade, fechado em meu quarto, aquellas palavras me seguiam sempre, me chamavam, repetindo: *Uma cousa te falta, toma a tua cruz e segue-me, e segue-me.* E tudo vae bem agora, Ansel. Ouvi a voz de Christo fallando por ellas, como havieis dito, e isto deu a ellas o encanto.»

Ficou decidido que Thomaz Wylde obteria o emprego; e muitas vezes depois do trabalho elle era bem recebido em casa da familia Ansel.

Wylde e Tyrrel não pouparam d'ahi em diante esforços em publicar a mensagem do amor de Christo.

«Lord, speak to me, that Imay speak
In living echoes of Thy tone
As thou hast sought, so let me seek
Thy erring children lost and lone.»

S. Harvey-Jellie.

(Trad. do Our Own Magazin.)

S. José do Norte

Os cultos, n'esta villa tem sido pouco animados.

As viagens do Sr. pastor Rev. Kinsolving para aquelle lugar, tem sido, ás vezes, interrompidas devido ao mao tempo.

A travessia, torna-se um tanto perigosa quando reinão os ventos fortes.

Não desanimamos ainda ao vêr a indifferença do povo nortense.

O som do regenerador Evangelho, não deixará de se fazer ouvir alli, e afinal, os nortenses não poderão deixar de acceder ao convite de Jesus Christo.

O Cavalheiro

E' quasi definir um cavalheiro, o dizer que elle nunca causa damno. O verdadeiro cavalheiro cuidadosamente evita tudo o que possa causar um choque ou um balanço nos espiritos d'aquelles com quem está em contacto — toda a opposição de parecer ou collisão de sentimentos, todo o constrangimento ou suspeita, toda a tristeza ou resentimento — seu grande alvo sendo que cada um esteja perfeitamente a gosto. E' terno para com os timidos, gentil para com os distantes, e misericordioso para com os estultos. Lembra-se com quem está fallando; guarda-se de importunas allusões ou topicos que possam irritar; torna-se raras vezes proeminente na conversação e jamais enfadonho. Tem em pouca valia os favores quando os faz, e parece estar recebendo quando os confere. Nunca falla de si mesmo — excepto quando é compellido; — nunca se defende a si mesmo por uma mera replica. Não tem ouvidos para o escandalo nem para o falatorio, é escrupuloso em imputar motivos aos que se lhe oppõem, e interpreta tudo pelo melhor.

Nunca é baixo ou vil em suas questões, nunca toma uma vantagem indigna, nunca confunde personalidades ou phrases equivocas por argumentos e nem mesmo intima ou insinúa o mal que não se atreve a dizer.

De uma elevada prudencia observa a maxima do sabio antigo de que nos devemos conduzir para com nosso inimigo, como se elle devesse ser ainda algum dia nosso amigo.

Tem sufficiente bom senso para ser affrontado por insultos. Tem demais que fazer para lembrar-se de injurias e é muito indolente para produzir a malicia. E' paciente, descansansando resignado sobre principios philosophicos; submette-se á dôr por que ella é inevitavel, á privação por que ella é irreparavel e á morte por que ella é seu destino.

Cardeal Newman.

Pernambuco

Chegado á cidade de Pernambuco, achamos que todos os estivadores estivessem de greve. O nosso vapor tinha muita carga, principalmente assucar destinado para Pará e New-York. O commandante foi obrigado a trabalhar com sua tripolação, assim demorando 15 dias. Isto foi para nós um grande transtorno, porem d'esta maneira tive occasião de ver esta grande cidade.

Pernambuco tem mais que 150 mil habitantes, e é decididamente um dos mais bellos em todo o Brazil. O porto, apezar de ser um pouco pequeno, é perfeitamente seguro, protegido por um recife que recebe toda a força do mar. Desembarquei varias vezes, percorrendo a cidade nos bonds. Ha duas ilhas unidas comsigo e com a terra por magnificas pontes. Na primeira ilha, acha-se as casas importadoras e as agencias das companhias maritimas. Na segunda se encontra as principaes lojas e as mais bonitas ruas da cidade; passando a terceira ponte, se entra a parte occupada pelas residencias.

Esta ultima parte da cidade é especialmente agradavel, porque as residencias são collocadas no meio das chacaras e cercadas por bonitas palmeiras e outras arvores.

A temperatura está quente, porém as tardes e noites são quasi sempre frescas, devido ao vento do oceano.

O estado sanitario pareceu satisfactorio — com a excepção da primeira ilha, onde as ruas são estreitas e sujas.

N'esta cidade, ha duas egrejas evangelicas, trabalhando com bom successo, e as melhores esperanças. A Egreja Evangelica Pernambucana é sustentada por christãos da Escossia. Ella tem uma bonita sala de culto, a propriedade da Egreja, e um crescido numero de commungantes. O pastor d'esta Egreja é o Rev. Fanstone, presentemente ausente na Inglaterra. O Rev. Sr. M. Call está actualmente encarregado com o trabalho, tendo associado com elle, um moço escossez estudando a linguagem.

A egreja tem varias estações para a pregação do Evangelho em differentes partes da cidade. Alguns membros da congregação auxiliam em dirigir os cultos. Tive o prazer de assistir n'um culto de quarta-feira, com esta congregação, e ao convite dos irmãos dei algumas noticias de nosso trabalho em Rio Grande, com o qual todos ficaram satisfeitissimos.

A Egreja Presbyteriana tem por pastor Dr. Butler. Ella tem uma lindissima capella, quasi acabada, a congregação está animada. Jantei com o Dr. Butler, o qual me contou o maravilhoso interesse no Evangelho, n'um logar denominado Gasanense, algumas 25 leguas da cidade no E. de F. Ha dez annos um fiel colportor espalhou grande quantidade de biblias n'aquella visinhança — o povo principiou a lêr — e quando o Dr. e seus collaboradores foram ali, acharam todos promptos a ouvir e seguir a verdade. O Dr. tambem, me contou do trabalho em Maranhão, onde por muitos annos trabalhou ali ha uma congregação numerosa e devota, contendo muitas das melhores familias da cidade. Desde Maranhão até Bahia, os presbyterianos tem missionarios em cada logar importante. Fiquei alegre de ouvir estas boas noticias.

Visitei tambem o ministro da congregação ingleza, e o missionario dos marinheiros inglezes. O ultimo, o Rev. Snr. Holms, visita todos os navios inglezes no porto, e no Domingo dirige culto divino a bordo de um d'elles. Nestes cultos muitos marinheiros assistem.

Na minha proxima carta, fallarei do Pará.

James W. Morris.

Rio Grande *)

Tendo as commissões de „donativos“ e de „visitas aos enfermos“ terminado os seus trabalhos, no prazo marcado, procedeu-se á nomeação de novas commissões, que terão permanencia até 31 de Dezembro do corrente anno.

Para estas novas commissões forão nomeados as seguintes irmãs e irmãos:

Commissões de donativos

D. Rachel Forte Lages
D. Theodora Catalane
D. Francisca da Costa Carvalho.

Sr. João Leonardo Germano
Sr. Antonio Neves
Sr. Gedeão Soares de Oliveira.

Commissões de visitar enfermos

D. Maria C. Lauterbach
D. Eleutheria Dias
D. Maria do Carmo.

Sr. Alfredo C. Dias
Sr. Januario Francisco Nogueira
Sr. Camillo Pedro da Cunha.

A «Capella do Salvador» já está gozando do novo melhoramento de illuminação a gaz carbonico.

A Escola Dominical progride cada vez mais. N'um destes ultimos domingos havia uma assistencia de 110 creanças!

Em breve serão formadas novas classes, e serão escolhidos novos professores.

Um resultado animador! Uma compensação brilhante aos esforços empregados, para chamar a infancia a Jesus Christo.

Segundo me consta, teremos por estes dias, a agradavel visita do dedicado pastor da Capella do Redemptor, de Pelotas, Sr. Rev. John G. Meem.

Teremos talvez o prazer de ouvil-o prégar, no culto de quarta-feira.

Notas da Capella do Redemptor

Na noite do dia 9 de Outubro foi celebrado na Capella do Redemptor o terceiro anniversario do primeiro serviço divino de nossa Egreja em Pelotas dado na rua General Osorio.

Os mesmos tres hymnos, numeros 11, 60 e 90 que foram cantados n'aquella tarde, o foram tambem n'essa noite, e o mesmo capitulo do Evangelho segundo S. João foi lido.

O pastor lembrou a todos que o texto n'aquella tarde foi o verso em S. João III: 16, mas para o sermão no serviço anniversario tomou as palavras: «Se o Senhor não edificar a casa, em vão se teem posto ao trabalho os que a edificam» (Ps. 126: 1 — Fig.)

O sermão versava sobre os factos e pensamentos dados pela data historica para a Egreja pelotense. O pastor tambem fez menção dos trabalhos importantes do Rev. Fraga, diacono d'outr'ora aqui, e chamou á attenção como o tempo de sua estada aqui foi salientado em nossas memorias não sómente por sua dedicação ao trabalho, mas tambem por sua ordenação ao santo ministerio. A congregação foi muito boa e todos os irmãos pareciam bem animados.

Depois do sermão foi baptizada pelo pastor a criança, Ralph Hibernon, filho do Sr. Luiz Volkart e da sua digna esposa, D. Francisca de Paula Silveira Volkart.

Os padrinhos foram o Sr. Trajano de Moraes Ribeiro; o Sr. Francisco da Silveira Rosa e sua digna esposa D. Rita Boanova Silveira Rosa.

No serviço divino na quarta-feira de noite, 16 de Outubro, a congregação da Egreja do Redemptor teve o grande prazer de ouvir um eloquente sermão do Rev. Kinsolving, digno pastor da Capella do Salvador em Rio Grande.

A Escola Dominical da Igreja do Redemptor torna-se cada vez mais animada. Isto foi devido á divisão em quatro classes, effectuada ha dois mezes. Temos alguns 90 e tantos alumnos na lista, com assistencia regular de 50 ou 60.

J. G. M.

Pelotas, Outubro de 1895.

Casamento

Houve na Capella do Redemptor no sabbado, 14 de setembro, ás 7 horas da noute um bonito casamento.

Foi o enlace matrimonial do irmão da Egreja Methodista, Sr. Julio Brites Garibaldi, *colporteur* da Sociedade Biblica Americana, com a irmã de nossa Egreja D. Ambrosia Faria Rosa.

O casamento civil realisou-se em casa da mãe da noiva ás 5 horas da tarde. A capella tinha sido arranjada com as toalhas brancas na Santa Meza e nas estantes, e com todo o corre-mão coberto de flores. Muito antes da hora marcada todos os assentos foram tomados, ficando muita gente em pé.

Poucos minutos antes que os noivos apparecessem, o pastor entrou no presbyterio e esperou-os. A entrada d'estes foi o signal para a organista tocar uma marcha.

A noiva, toda de branco, entrou de braço dado com Sr. Raphael A. dos Santos, vindo lógo apóz o noivo de braço com a Sr.ª D. Magdalena dos Santos.

Chegados ao corre-mão o noivo poz-se ao lado da noiva, e em poucos minutos o pastor tinha lido o bonito e solemne rito da Egreja.

Os noivos receberam muitos parabens na Egreja e depois, sahiram seguidos de suas testemunhas.

Elles tomaram carros para a casa do irmão Sr. Joaquim A. Fróes.

Ahi foi arranjada uma bonita mesa de doces, para a qual foram convidados o pastor e sua esposa e todos os commungantes da Egreja.

Aos conjuges desejamos todas as felicidades e fazemos votos que Deus lhes conceda a sua divina benção.

J. G. M.

Pelotas, Setembro de 95.

Baptizados

No dia 12 de setembro na Capella do Redemptor foi baptizado o menino Paulo, com 4 annos e 5 mezes, filho do Sr Amadeu Gustavo Gastal e da sua esposa, Sr.ª D. Margarida Gastal.

Os padrinhos foram o Sr. Gabriel Gastal e sua esposa, a Sr.ª D. Honorina Gastal.

No dia 25 de setembro em casa do Sr. Alipio J. dos Santos foi baptizada pelo pastor, a criança Mario, filho do Sr. Juvencio Gonçalves Ribeiro, da Boa Vista, e da sua esposa, a Sr.ª D. Antonia Cardozo Ribeiro. Os padrinhos foram o Sr. Alipio dos Santos e a Sr.ª D. Margarida N. Cardozo.

O baptizado não foi em nossa capella por causa de achar-se muito doente a criança.

Rio dos Sinos

No mez passado houve culto no Pesqueiro na casa do irmão, Antonio Machado de Moraes Sarmento, ao qual assistiram mais do que 60 pessoas, e muitas entre estas pela primeira vez. Todas gostaram muito, porque, sendo o culto em portuguez e não em latim, podiam entender cada palavra da solemne e tocante liturgia de nossa Egreja. Ficou tratado para haver culto todas as terças e sextas-feiras de cada mez em casa do mesmo irmão.

Baptizados

Nesta occasião foram baptizadas as innocentes crianças, Atenor, filho do Sr. Fermino Machado de M. Sarmento, e da sua Exm.ª Sr.ª Maria Prates de M. Sarmento, e Lydia, filha do Sr. Antonio P. de M. Sarmento e da sua Exm.ª Sr.ª Virginia P. de M. Sarmento.

Serviram de padrinhos d'aquelle: o Sr. Antonio Prates de M. Sarmento e sua Exm.ª Sr.ª Virginia P. de M. Sarmento, e d'esta o Sr. Fermino M. de M. Sarmento e as Exma.as Sr.as Maria P. de M. Sarmento e Leonora P. de M. Sarmento.

No dia 29 de Setembro na casa do capitão João Machado de Fraga foi baptizada a sua filhinha. Os padrinhos foram o Srs. Alferes Luiz Barboza de Magalhães e Antonio Candido de Fraga, e as madrinhas as Exm.as Sr.as Donas Maria Candida de Fraga, e Antonia Candida de Fraga.

Casamentos

No dia 26 de Setembro o Rev. Antonio M. de Fraga foi para S. Leopoldo, onde fez o casamento do nosso irmão, Floriano Nunes de Vargas com a Exm.ª Sr.ª Dona Edovirgem Rosa. Foram testemunhas do noivo, o Rev. Fraga, e da noiva o Snr. Oscar Stobel e a sua Exm.ª Senhora Alice Stobel.

No dia 27 de setembro o Rev. Antonio M. de Fraga fez o casamento religioso do Snr. Alferes Luiz Candido de Fraga com a Exm.ª Sr.ª Dona Maria Candida da Silveira Fraga, sendo testemunhas do noivo o capitão João M. de Fraga, e a Exm.ª Sr.ª Dona Antonia Candida de Fraga, e da noiva o Sr. Major Lucas M. de M. Sarmento e a sua Exm.ª esposa Sr.ª Dona Rita de Moraes Sarmento.

Queremos registrar tambem o casamento do Sr. João E. Lewis com a Exm.ª Sr.ª Dona Anna Amalia de Souza, sendo testemunhas o Sr. Galdino Antonio de Souza e sua Exm.ª Sr.ª Dona Rita Margarida de Souza, e o Sr. Tenente Ernesto G. P. Bastos e sua Exm.ª Sr.ª Dona Maria das Dores Bastos.

Enterros

Foram dados á sepultura os restos mortaes de Marçal do Carmo, e da filhinha de nosso irmão, o Sr. Bernardino Antonio de Souza, segundo o rito de nossa Egreja.

Viamão

No proximo mez de Novembro será celebrada, se Deus quizer, a Sagrada Communhão na Capella Evangelica de Viamão. E' provavel que haja alguma profissão.

No ultimo domingo de Outubro houve 20 crianças e 3 adultos na Escola Dominical em Viamão e 10 crianças e 6 adultos na Escola Dominical em Estancia Grande. — As Escolas Dominicaes constituirão o assumpto de uma carta que o diacono viamonense vai dirigir ao Rev. James W. Morris, nosso presbytero em viagem pelos Estados Unidos.

Temos ouvido que o Rev. Lucien Lee Kinsolving, encarregado das Escolas Dominicaes e tá tomando algumas providencias com o fim de desenvolver este importantissimo ramo do ensino religioso e o qual desejamos vêr tratado com especialidade.

O nosso presado irmão Sr. José Luiz Ferreira foi em seus extremos ferido pela morte de seu filho Josephino, de 16 a[nnos] de idade, empregado em Porto Alegr[e na] padaria e confeitaria do Sr. Laurindo

Este moço succumbiu victima do t[...] na tarde de 31 de Outubro. Veiu de [Por]to Alegre para ser enterrado no cemi[terio] de Viamão no dia 1.º de Novembro.

Perante um accompanhamento de se[nho]ras e cavalheiros o Rev. Cabral pronun[ciou] um discurso funebre, após o serviço d[a en]commendação, no cemiterio.

Que Deus Nosso Pai se digne em [sua] infinita misericordia consolar os affl[ictos] parentes do joven morto e em especi[al o] seu extremoso pae, nosso presado i[rmão] José Luiz Ferreira, a quem esta reda[cção] abraça, tomando parte na immensa [dor] que o acabrunha.

No dia 17 de Outubro foi pelo [Rev.] Cabral, feita a encommendação dos re[stos] mortaes de Dorvalino, filho de Nar[ciso] Epaminondas Nunes e D. Felisberta Go[...] Nunes.

Recebeu-se em Outubro uma patena [de] prata offerta do Rev. Brown para a [Ca]pella Protestante em Viamão, e a quan[tia] de 3$000 importancia de uma assignat[ura] do Estandarte Christão para 1895.

Nascimento

Carta recebida de Camaquam nos [com]ter nascido um filho ao nosso irmão na [...] sr. José Luiz dos Santos, membro da no[s]sa Egreja de Rio Grande.

Não só agradecemos a participação, [co]mo fazemos sinceros votos a Deus pa[ra] que essa criança seja a alegria de se[us] paes e um fiel servo de nosso Senhor J[e]sus Christo.

Pensamentos

«Abre tu os meus olhos, para que vej[a] as maravilhas da tua lei!»

Psalmo 119,18.

O homem natural é escravo das circumstancias.

Bem te divertes, se n'isso poderes louvar a Deus e depois servil-o melhor.

E' um grande facto que a vida é sómente um serviço. A unica pergunta é, «A quem vamos dar o nosso amor?»

Para aquelles que conhecem bem a Biblia, Ella é diariamente um livro novo.

O diabo não póde exercer mais poder sobre nós do que nós lhe permittimos.

Nós nunca nos arrependeremos de nossa benignidade, mas sempre de nossa dureza.

Não consinta que o dia de amanhã te roube as bençãos de hoje.

Muitos pedem a Deus que cuide dos seus filhos, sem entregal-os a Deus.

Descobrir a verdade é a maior felicidade de um individuo. Communical-a é a maior benção que elle póde conferir á sociedade.

---

*) Estas noticias alcançam até a data de 14 de Outubro.

Typographia de Gundlach & Schudt.